----------ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS----------

MANDATO 2025 - 2029

----------COMISSÃO PERMANENTE DE ECONOMIA, TURISMO E EMPREENDEDORISMO----------

----------REUNIÃO nº 3 **/Ano** 2026**----------**

Data 03/07/2026---------- **Hora de Início** 18H00 **/Fim** 20H25

Presenças:----------

Dina Almeida---------- Artur Narciso---------- Fernando Guerra----------

Ilídio Santos---------- Paula Lopes----------

António José Alves---------- Fernando Santos----------

Assuntos tratados:----------

1- Apresentação da ACIRO

2- Preocupações/dificuldades/cidade - comércio

3- Turismo

4- Indústria

Conclusões:----------

1- A presidente da comissão, agradeceu a receção ao presidente da direção João Rodrigo Galvão Esteveira (comércio), e aos vogais Henrique Emanuel Taborda Sarreira (turismo) e João Fernando Elias Veloso (indústria).- Referiu que a reunião tinha como propósito municiar a comissão com dados para desenvolverem trabalho nas diversas temáticas que a integram, que ajudem o Executivo a tomar decisões e nesse sentido queriam saber preocupações/queixas/dificuldades que os associados transmitem e que querem ver endereçadas e como pode a comissão ser útil no sentido de ajudar a associação fazer melhorias em prol dos seu associados. ----------

2- Depois assinalar que a ACIRO é composta por 900 associados, na sua grande maioria microempresas, 6% médias empresas e 0,6% empresas de grande dimensão, João Esteveira informou que está a encerrar o seu 6.º mandato à frente da direção, ao longo do tempos as prioridades em termos do **comércio** foram sendo diferentes, e nos últimos 5 anos os problemas são transversais a todo o país, nomeadamente a falta de mão de obra e os impostos.----------

Referiu que há 4 pilares essenciais na sociedade: habitação, saúde, segurança e educação, e falta de mão de obra repercute-se em todos eles e estão todos a trabalhar para ajudar. Têm que tornar Torres Vedras mais atraente, ter mais população, ter transportes públicos mais rentáveis e criar mais condições para a circulação automóvel (concelho é grande mas 20% da população está na cidade).----------

Relativamente ao comércio identificou que no dias que correm a centralidade é diferente, muito por causa das restrições de estacionamento, pois antes dinamizava o comércio por onde se passava, e num concelho onde os transportes públicos são deficientes dificulta.----------

À questão feita pela presidente da comissão, sobre o feedback transmitido pelos associados sobre a concorrência das grandes superfícies, João Esteveira, identificou as acessibilidades como fator limitante. A solução passa por reduzir as filas de transito, que após 50 anos continuam a ser problema. Há poucas estadas para o volume de carros existentes e andam todos no mesmo sentido. Identificou como errado colocar na cidade parquímetros sem haver estacionamento, e apesar de ter sido feita a aposta nos "modos suaves", não foram acauteladas as acessibilidades, a cidade está estrangulada e não há alternativas.----------

Sobre o facto de no Centro Histórico haver cada vez mais lojas fechadas, referiu que muitas fecharam porque os proprietários foram envelhecendo, mas a questão vai bater na acessibilidade, porque abrem, mas ao fim de dois anos fecham porque não têm clientes.----------

Sobre a questão de quais são as maiores preocupações dos associados, foi reafirmada a mobilidade na cidade, e que quem governa a autarquia não podia cortar as ruas ao transito, ter cortes nas vias por causa das obras no Mercado Municipal e na mesma altura ter aberto o Arena, pois estes fatores conjugados foram um corte brutal nas rotinas. Foi identificado que a fraca taxa de ocupação do estacionamento do Mercado Municipal, tem muito a ver com o facto de os lugares serem muito estreitos e este equipamento podia ser otimizado, reduzindo 15% dos lugares.----------

Na perspetiva do comerciante da cidade, se faz mais sentido que os carros circulem dentro da cidade ou criar bolsas de estacionamento, João Esteveira, entende que a há data, a mobilidade está destruturada, pode não haver mal em abrir as ruas cortadas ao transito, mas também pode não afetar cortar, tudo é evolutivo, existindo um grande distanciamento de quem decide e de quem vive a situação. Tem que se experimentar, e se não der voltar atrás, e embora a solução de hoje seja abrir algumas ruas, o objetivo será fechar quando tiverem mais pessoas e para isso é necessário fazer um estudo de tráfego dinâmico.----------

À questão de quais as diferenças entre a ruas 1.º de Dezembro, Serpa Pinto e 9 de abril, e se a proximidade de bolsas de estacionamento era relevante, sinalizou-se haver mais habitação, na 9 de abril, e lembrado que a maquete para a Biblioteca prevista para o Parque de Santiago, previa um parque de estacionamento que dinamizaria o comercio de todas estas ruas do Centro Histórico, tendo a comissão consensualizado que este seria um assunto a ser transmitido e tratado na respetivas comissões.----------

João Esteveira deu nota que aquando do corte da Rua 9 de abril, foi criada uma comissão de acompanhamento do Centro Histórico, que reuniu 3 vezes e nada foi feito e à questão colocada pelo deputado do Chega sobre a indicação de 3 prioridades para a comissão trabalhar junto do Executivo, e à questão da presidente da comissão obre a indicação de dificuldade que seja mais premente e urgente para a ACIRO a resposta foi "Acessibilidades".-

A comissão ficou também conhecedora que os problemas de mobilidade também afligem a freguesias e podia ser minimizado com a inclusão nos licenciamentos de um critério que reduzisse o passeios e incluísse estacionamento.----------

3- No **Turismo**, Henrique Sarreira, referenciou a falta de transportes públicos em alguns destinos como fator limitante, e que Executivo Municipal tem que definir o que pretende para os torrienses, pois o Turismo no concelho nunca foi uma aposta. Deu nota que Porto Novo tem muito potencial, e está subaproveitada do ponto de vista turístico. Nesta vertente elencou dificuldades de licenciamento, falta de mão de obra e falta de alojamento.----------

A presidente da comissão anotou que Santa Cruz tem mais dinâmica que há 10 anos atrás, e que desde o COVID nota-se mais pessoas em Santa Cruz, pelo facto de muitos lisboetas terem vindo e adquirido habitações de maiores dimensões.----------

Foi relevado o facto de terem uma costa fantástica, a cerca de uma hora de Lisboa, mas Santa Cruz na A8 nem sequer está devidamente sinalizada, como está a Ericeira e a questão da ausência de uma autoestrada para este destino balnear, enquadra-se nas "Acessibilidades". Referiu-se também que o Turismo do Centro, onde o município está englobado, não abrange Santa Cruz nas suas promoções e se Torres Vedras estivesse em Lisboa seria diferente. A via rápida que vai ser inaugurada, e que irá ligar as Palhagueiras à A8 irá ajudar.----------

Foi também identificado o facto de Torres Vedras ter sempre apostado num produto que é as "Linhas de Torres", mas que acrescenta muito pouco ao turismo do concelho, devendo ser ponderado outro "produto" para promover, talvez as praias, ou o enoturismo.----------

O membro da associação anfitriã lembrou ainda que no território só a ESCO e o Externato de Penafirme lecionam cursos de hotelaria, e os técnicos vão estagiar para as melhore escolas do país e não ficam na região, identificando que é preciso mais escolas e mais formação.----------

Aludiu ainda à questão das dificuldades nos licenciamentos, assinalando como fator a morosidades dos processos, identificando a autarquia e os seus técnicos como os responsáveis, se compararem com outros municípios, onde sente muita vontade de ajudar.----------

Foram referenciados também como bons impulsionadores do Turismo em Santa Cruz, o Ocean Spirit, e a realização de concertos, e que se devia olhar para a criação de cultura ligada à natureza e não apostar só na praia, devido ao clima incerto da região, ou seja, por exemplo as Linha de Torres e a caminhadas cruzarem bem. Na cidade referiu o Festival das Novas Invasões como fator de promoção e de publicitação do Turismo local, no qual podia contribuir o regresso do conceito de invasão cultural por parte de outro país como no início. Sobre a constatação feita pela presidente da comissão que as lojas do Centro Histórico, não acompanham este investimento feito pela CMTV, pois grande parte da lojas não estão aberta, João Esteveira, sinalizou como fator serem poucas a loja que têm funcionários e os proprietários que não acreditam na mudança, e assim, o evento pode ser bom para o turismo mas não para o negócio.----------

O deputado municipal do PS, lembrou que as Rotas de Enoturismo estão em crescimento no território e já contam com um número elevado de entidades, sugerindo que se podia criar uma sobremesa para criar uma Rota.´----------

Fazendo uma súmula, a comissão tendo em conta a sua missão de identificar/sugerir soluções/ideias para melhorias/mudanças para dinamizar o Turismo elencou como fatores importantes mais escolas, mais hotéis, mais alojamento e mais esplanadas, para que no próximo verão pudessem ver melhorias nos vários quilómetros de costa, e investimentos que possam ser feitos para colocar Santa Cruz no mapa", investimentos a longo prazo, mas a curto prazo, colocar placas na autoestrada e passadiços a tempo inteiro.----------

4 - No que se refere **à industria**, foi referido poucos espaços e a fraca ocupação dos parques empresariais existentes, a falta de mão de obra foi identificada como um dos problemas principais, e também dificuldades no licenciamento.----------

Antes de encerrar a reunião a presidente da comissão, reafirmou a vontade da comissão nestes próximos 3 anos

trabalhar , no sentido de promover melhorias nestes setores, solicitando à ACIRO que a curto prazo lhes indique 3 sugestões que possam ser feitas.

A presidente da Comissão

Dina Almeida